

Arranhando a História de Torres...

Paulo Timm –maio 21- 2015

“É útil fazer compreender que os problemas de agora encontram suas raízes no antes, ali é que pode ser intuído o começo de suas soluções. Expor ao homem de hoje as ações sociais de outrora significa abrir-lhe horizontes novos para sua vida”.
Ruy R. Ruschel in “ Os fortes de Torres”, Ed. EST, POA, 1999 –
pg. 81

*

No aniversário da cidade, nada mais indicado do que recordar sua História e homenagear aqueles que a estudaram, notadamente o decano dos historiadores de Torres, Ruy R. Ruschel, pela sua magnífica obra composta de inúmeros livros e artigos. Lamentavelmente, seu esforço no registro da importância estratégica de nossa cidade como garganta da entrada no Pampa ainda não foi percebido pelos historiadores recentes do Rio Grande do Sul. Mas uma nova geração de pesquisadores da História da cidade, cada vez mais credenciada academicamente, certamente, levará este desafio adiante. Ao tempo em que uma nova geração de políticos saberá defender a integridade territorial do município, em frangalhos, levando-o à condição de um grande centro polarizador do Vale do Mampituba e da franja atlântica, sobre a qual se projeta majestosamente.

Obras do Historiador de Torres , Ruy Rubens Ruschel

1 São Domingos das Torres; Ruy R. e Dalila P. Ruschel (filho e mãe)

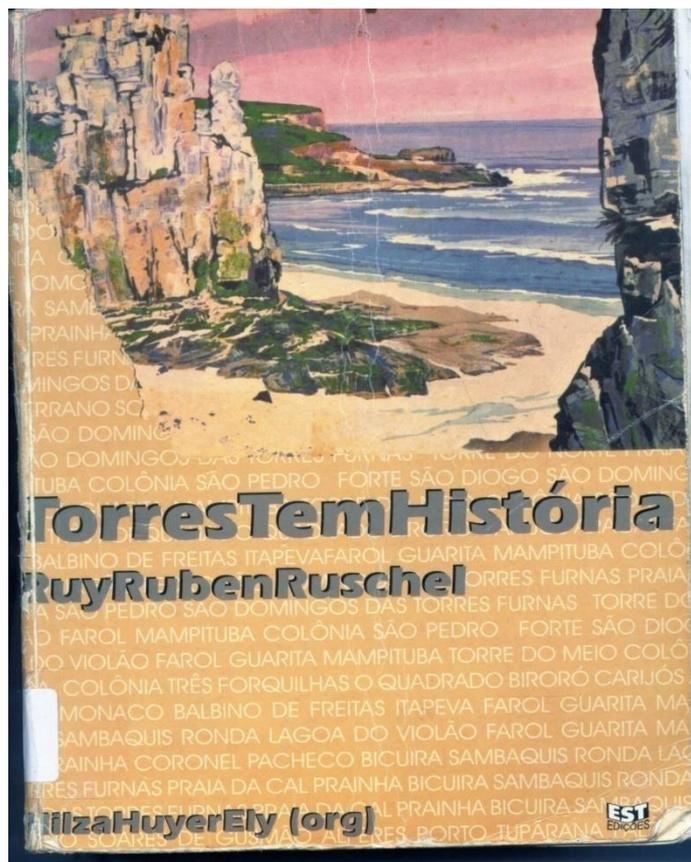
Porto Alegre: Martins Livreiro, 1984.

2 Torres Origens; Torres: edição comemorativa 10 anos Jornal Gazeta e à realização do "Raízes Torres", 1995.

3 Os Fortes de Torres; Porto Alegre: edições EST, 1999.

Obra Post-mortem: Mar Grosso e Areia Fina.

Torres Tem História - Crônicas do autor organizadas pela professora Nilza Huyer Ely.



Século XIX

1801 - Manuel Ferreira Porto, considerado o fundador da cidade, no que subsistem controvérsias, assume o comando de uma guarnição nesta localidade. Este procedimento correspondia à clara intenção da Coroa Portuguesa de consolidar a ocupação do Rio Grande do Sul, na rota periclitante para o Prata, cujos primeiros atos foram a fundação de Colonia de Sacramento, em 1680, Laguna, em 1684 e o Forte de Rio Grande, em 1737, década em que foi aberto por Cristovam Pereira o “Caminho dos Conventos” que interligaria mais facilmente os tropeiros das Vacarias do Mar até Sorocaba, fato decisivo para a incorporação do Estado à economia do país, da qual é importante tributária. Hoje, Torres é um próspero, seguro e aprazível município gaúcho, sob o lema “Trabalhar e viver com muito prazer”:

Características geográficas

[http://pt.wikipedia.org/wiki/Torres %28Rio Grande do Sul%29](http://pt.wikipedia.org/wiki/Torres_%28Rio_Grande_do_Sul%29)

Área 162,128 [km²](#) ^[2]

<u>População</u>	34 646 <u>hab.</u> Censo <u>IBGE/2010</u> ^[3]
<u>Densidade</u>	213,7 hab./km ²
Indicadores	
<u>IDH</u>	0,821 <i>elevado</i> <u>PNUD/2000</u> ^[4]
<u>PIB</u>	<u>R\$</u> 378 380,437 mil <u>IBGE/2008</u> ^[5]
<u>PIB per capita</u>	<u>R\$</u> 11 232,57 <u>IBGE/2008</u> ^[5]

Quem é o fundador de Torres, afinal ?

<http://notempodastorres.blogspot.com.br/>

A resposta a esta pergunta depende do estudioso e pesquisador que for consultado. Assim, se a fonte for DANTE LAYTANO teremos como resposta DOM DIOGO DE SOUZA. Agora, se a fonte for RUY RUBEN RUCHEL e seus inúmeros admiradores e dóceis discípulos, com boa dose de razão, é verdade, não se pode negar a resposta será o nome do Alferes MANOEL FERREIRA PORTO. Em crônica RUCHEL afirma que consegui convencer LAYTANO de que realmente PORTO é o fundador de Torres.

A favor da tese de RUSCHEL, existe um manuscrito, de 1903, de autoria do Intendente João Pacheco de Freitas, desconhecido de todos os pesquisadores da região, pois ninguém o menciona, apesar de sua importância, inclusive em outros assuntos locais.

Entretanto a discussão ainda não terminou, pois Miguel Antonio de Oliveira Duarte, arquiteto e secretário executivo do Instituto Histórico e Geográfico do RGS, discorda tanto de LAYTANO quanto de RUSCHEL, ambos também membros do mesmo Instituto, e afirmando que RUSCHEL, em seu último livro, "Os Fortes de Torres", mudou sua opinião.

O fundador de Torres seria então o Tenente Coronel Francisco de Paula Soares, ou, quem sabe, o superior ou os superiores desse militar. Miguel Duarte alega critério em favor de sua tese, contrariando Noam Chomsky que afirma não conhecer leis na história, o que confirma o nosso insuspeito Décio Freitas (de que a

história não é uma ciência), e o gigante Arnold J. Toynbee (“há uma grande pretensão da história em ser uma ciência. Ela não é e não pode ser uma ciência, como a física e a química são ciência”)

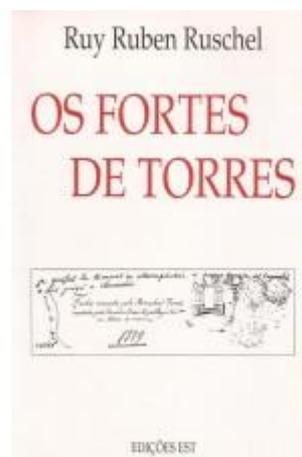
1809 - Com a criação dos primeiros municípios da recém criada Capitania do Rio Grande do Sul, agora vinculada diretamente ao Vice Reinado do Brasil, com sede no Rio de Janeiro, a área de Torres recai sob a jurisdição de Santo Antônio da Patrulha, tornando-se o Distrito das Torres.

RS - Divisão Municipal – 1809

http://www1.seplag.rs.gov.br/atlas/conteudo.asp?cod_menu_filho=792&cod_menu=790&tipo_menu=APRESENTACAO&cod_conteudo=1336



1809 - D. Diogo de Souza, primeiro capitão-mor da Capitania do Rio Grande do Sul, manda reforçar a guarnição de Torres e autoriza a construção do Forte de São Domingos das Torres.



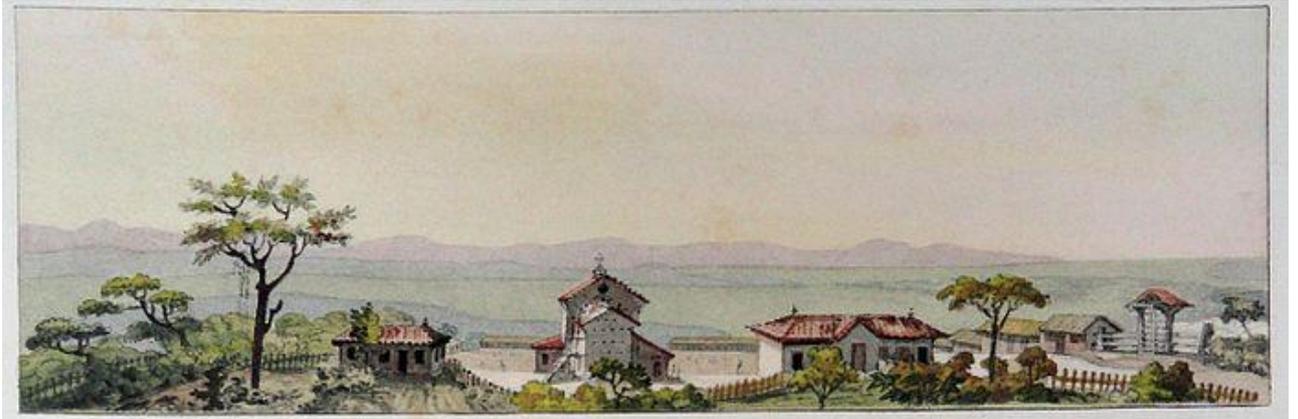
1812 - Construção do primeiro farol no Morro do Farol - um chapadão elevado com cerca de 600 metros de largura e altitude

superior de 46 metros , de madeira- , com uma roda em cima, tendo esta roda janelas coloridas em vermelho, e branco, que giravam em torno de um lampião a gás. Em 1935 veio abaixo em decorrência de forte tempestade. Foi, então, construído o segundo – e atual - farol com 18 metros de altura, acendendo de 8 em 8 segundos, sendo visto em noites claras a uma distância de 8 milhas marítimas ou 12 Km. .. Ao pé do morro, no lado do mar, existe uma gruta, de Nossa Senhora Aparecida e uma fonte de água puríssima.

1815 - Manoel Ferreira Porto, obteve licença para edificar a capela no local junto ao posto da guarda, atual Morro do Farol, contrariando os desejos dos colonos, que a queriam no morro da Itapeva. Está selada a fixação da sede do futuro município...

1818 – Neste ano foi concedida, por despacho do Marquês de Alegrete uma área de 150 braças quadradas nesta região para a formação de um povoado e construção de um templo, obras que não prosperaram., supostamente pela extrema pobreza e isolamento dos locais residentes, oriundos das fortificações militares. “O ano seguinte marca a chegada do brigadeiro Francisco de Paula Soares de Gusmão, enviado pelo Conde da Figueira, governador da Capitania, para reforçar a fortificação, que já estava novamente em ruínas, e inspecionar a barra do Rio Mampituba e o litoral norte, para verificar se por ali podiam se desembarcar invasores espanhóis.” (wikipedia)

1820 – Auguste de Saint Hilaire, em viagem pelo Brasil, passa por Torres e registra em palavras o que Debret, um lustro depois, imortalizaria em belas imagens:

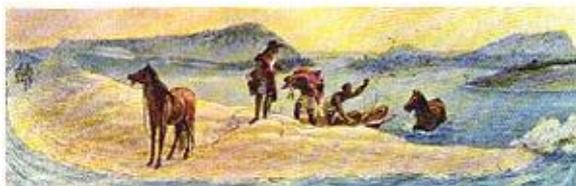


Debret: Vista dos fundos da Capela, a partir do topo do Morro do Farol, início do século XIX.

São Domingos das Torres

“deparamos dois montes denominados Torres, por que realmente avançam mar adentro, como duas torres arredondadas. Para as bandas do oeste, recomeçamos a avistar a grande cordilheira que há muito tempo não víamos. Cerca de uma légua daqui, encontramos-nos à margem do rio Mampituba, que, atravessando a praia, se lança no mar, após separar a Província de Santa Catarina da Capitania do Rio Grande.”

Duas outras pinturas de Debret ficaram desconhecidas por muito tempo, até que Ruy Ruschel as redescobrisse e divulgasse. Uma delas, ele viu no Rio de Janeiro e representa a travessia do Mampituba. Note-se a travessia dos cavalos a nado e a presença de escravos negros.



A terceira, menos conhecida, abaixo, parece ser a mais antiga reprodução da paisagem das três “Torres”, vistas pelo mar.

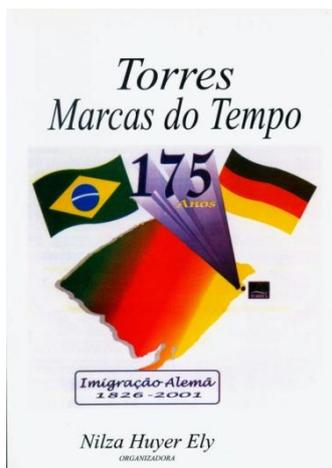


1824 – outubro, 24 – Inauguração da IGREJA MATRIZ SÃO DOMINGOS em estilo colonial, barroco simples e com uma única torre construída em 1898, pelo Padre Lamônaco. Foi tombada pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado do Rio Grande do Sul, em 1983, como único monumento a sobreviver na cidade. Em 2004 sofreu danos com o furacão Catarina que assolou a cidade voltando a sofrê-los em 2010, quando foi interditada. Ver

https://www.google.com.br/search?q=Ruy+Ruben+Ruschel+--+os+fortes+de+torres++livro&biw=1366&bih=649&source=lnms&tbn=isch&sa=X&ei=1vRdVZfrPMYqNsbygdAK&ved=0CAYQ_AUoAQ#tbn=isch&q=Igreja+S%C3%A3o+domingos+das+Torres++Torres+RS&imgsrc=1uYrJ9YZCcMjGM%253A%3BqJ6fCueKGL3JoM%3Bhttp%253A%252F%252Fwww.lahtusensu.com.br%252Fsite%252Fsites%252Fdefault%252Ffiles%252FLogo_Igreja_0.jpg%253F1298469204%3Bhttp%253A%252F%252Fwww.lahtusensu.com.br%252F%3B624%3B387



1826 – Chegada dos alemães na região, os quais foram separados, pelo comandante da fortaleza, conforme a religião que professavam: Os protestantes formaram a colônia de Três Forquilhas. Os católicos, por sua vez, foram inicialmente para a estrada de Mampituba, depois junto ao Rio Verde e, finalmente, entre as lagoas do Forno e Jacaré, construindo a colônia de São Pedro de Alcântara. Nilza Huyer Ely, historiadora, faz um belo trabalho de pesquisa sobre este processo:



1826 – dezembro, 05 -D. Pedro I passa pelo povoado de Torres/RS em direção à Cisplatina, onde se desenrolava Guerra da Independência da região; no dia 25 do mesmo mês e ano, ele retorna pernoitando novamente no complexo administrativo-militar da época, situado entre a igreja e o baluarte. O jornalista Nelson Adams em publicação recente – C.Povo , 03 agosto 2014 -contesta esta tradição e desenvolve pesquisas mais precisas.

1830 (em torno) – Consta em algumas fontes que famílias de origem italiana, vindas de Caxias do Sul, fixaram moradia no distrito de Morro Azul. Ennio Ferreira Porto, antigo morador da cidade, em depoimento a este autor, acompanhado de um documento assinado de três páginas, com lembranças da cidade na primeira metade do século XX, adverte que isto não teria sido possível , porque a imigração italiana só teve início a partir de 1870.

1837 – dezembro, 20 – Criada, por Lei, a Freguesia de São Domingos das Torres, 28ª da Província.

1857 - O então Distrito de Conceição do Arroio, hoje Osório, separa-se de Santo Antônio e incorpora o Distrito das Torres .



1873 – Apresentação do Estudo para a navegação Laguna - RS , cuja avaliação histórica pode ser lida no artigo de *LUIZ CLAUDIO DE FREITAS* em <http://www.fee.tche.br/sitefee/download/jornadas/2/e3-01.pdf> :

1890 – Torres é confirmada como município depois de controvertida outorga, logo revogada, desta distinção, em 21 de maio de 1878, hoje celebrada como data oficial da cidade – 137 anos - <http://www.torres.rs.gov.br/index.php/10-outras/agenda/1870-programacao-do-dia-21>

1892 - Começa a construção do Porto de Torres mediante concessão do Decreto nº 1382 de 1891. As sondagens e os levantamentos topográficos foram elaborados por uma comissão chefiada pelo engenheiro Luiz Rheingantz, sendo escolhida a Praia Grande para a obra, afinal abandonada em 1928. O peso da Campanha, à época, empenhada na saída marítima pela barra de Rio Grande, deve ter influenciado neste processo.



O molhe da Guarita, 1892 – Publicado wikipedia

1915 – Hotel Picoral : Início da conversão de Torres na pérola dos balneários marítimos gaúchos.



Balneário Picoral em torno de 1925 – wikipedia



Banhista da moda, foto publicada na revista *A Gaivota*, POA, ano XI, nº 11, 1939

Torres, então, viria a ser freqüentada pela elite porto-alegrense, a qual deixaria seus rastros na série de mansões aristocráticas ainda visíveis na cidade. Estas, junto com as velhas casas portuguesas do período colonial, inspiram a pletora de artistas plásticos que as imortalizaram em óleos e aquarelas, como a do pintor argentino Devile, falecido na cidade em 2009, ou o contemporâneo Jorge Herrman, em diálogo entre passado e futuro.

Tela pintada sobre o chalé dos Chaves Barcelos
Postado por [Fausto Araújo Santos Junior](#) no Facebook



Arquivos de dispositivos móveis

Torres

Jorge Herrman



Torres é um lugar que merece uma profunda reflexão. Esta cidade é sustentada por um bem precioso, mas de difícil mensuração, e de significados muito sutis, chamado paisagem. Esta é a sua matéria-prima. De que forma Torres está equacionando a relação entre seu patrimônio paisagístico e a proliferação das edificações? O desenho acima revela a equação feita a partir do ponto de vista representado no diagrama abaixo, que mostra um olhar para o nordeste, rumo ao centro da cidade. As torres edificadas são bonitas, sem dúvida. Individualmente, cada uma representa excelência em arquitetura e construção. Mas juntas, que cenário estão formando? Dialogam entre si? Dialogam com o entorno?

http://www.jorgeherrmann.com/?page_id=1636

